



TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

SERVIÇO SOCIAL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Língua Inglesa
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL Nº 4 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/
NÍVEL SUPERIOR 2026.4, DE 11/08/2026**



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



TRANSPETRO

▼

Serviço Social



SL-106AG-26
7901183006526

Língua Portuguesa

1. Compreensão de textos	7
2. Ortografia oficial	10
3. Mecanismos de coesão textual.....	14
4. Significação das palavras.....	18
5. Emprego de tempos e modos verbais. Emprego das classes de palavras.....	21
6. Coordenação e de subordinação	32
7. Emprego dos sinais de pontuação	35
8. Concordância verbal e nominal	38
9. Regência verbal e nominal	41
10. Emprego do sinal indicativo de crase.....	45
11. Colocação dos pronomes átonos	48

Língua Inglesa

1. Compreensão de texto escrito em língua inglesa	59
2. Itens gramaticais relevantes para a compreensão dos conteúdos semânticos	60

Conhecimentos Específicos Serviço Social

1. Processo de produção, reprodução social e o significado sócio-histórico do Serviço Social	113
2. A crítica da economia política, o trabalho, as lutas e os movimentos sociais.....	115
3. Formação sócio-histórica do Brasil e a questão social	118
4. Constituição e (contra)reforma do Estado brasileiro	121
5. Democracia, cidadania e direitos sociais	124
6. Seguridade e política social no Brasil.....	127
7. História e fundamentos do Serviço Social.....	133
8. Transformações societárias e o Serviço Social na atualidade	134
9. Legislação, ética e projeto profissional do Serviço Social	137
10. A sistematização e a dimensão investigativa do trabalho profissional	140
11. Políticas de gestão e o Serviço Social nas empresas.....	142
12. A instrumentalidade no Serviço Social e as dimensões do exercício profissional.....	145
13. Estudo, relatório, laudo, parecer, orientação e acompanhamento social.....	149
14. Administração e planejamento social.....	152
15. Elaboração de projetos: pesquisa e intervenção	159
16. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais	163
17. Assessoria e consultoria em Serviço Social	165

ÍNDICE

18. Saúde do trabalhador e Serviço Social.....	168
19. Responsabilidade Social Empresarial: conceitos, normas e indicadores	171
20. As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e suas incidências sobre o Serviço Social.....	176

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► **Textos Verbais**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

► **Textos Não-Verbais**

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

LÍNGUA INGLESA

COMPREENSÃO DE TEXTO ESCRITO EM LÍNGUA INGLESA

A compreensão e interpretação de textos em língua inglesa vão muito além da simples tradução de palavras. Esse processo envolve a capacidade de entender o significado global do texto, reconhecer relações entre suas partes e identificar como ele dialoga com outros textos e contextos. Para que isso ocorra de forma eficiente, é fundamental desenvolver tanto o domínio do vocabulário e da estrutura da língua quanto a habilidade de perceber relações intratextuais e intertextuais.

O processo de leitura em inglês requer não apenas o reconhecimento de palavras isoladas, mas a capacidade de entender como essas palavras se organizam para construir significados complexos. Além disso, é essencial que o leitor consiga identificar relações internas no texto, como a coesão entre parágrafos e a progressão de ideias, bem como conexões externas, que envolvem referências a outros textos, contextos históricos, culturais ou literários.

A seguir, o tema será explorado em três partes: o domínio do vocabulário e da estrutura da língua, as relações intratextuais e a intertextualidade no processo de leitura.

DOMÍNIO DO VOCABULÁRIO E DA ESTRUTURA DA LÍNGUA

O primeiro passo para uma compreensão eficaz de textos em inglês é o domínio do vocabulário. O vocabulário pode ser dividido em dois tipos principais:

- **Active vocabulary (vocabulário ativo):** composto por palavras que o leitor é capaz de usar em sua própria produção oral e escrita.
- **Passive vocabulary (vocabulário passivo):** formado por palavras que o leitor reconhece e compreende quando encontra em um texto, mas que pode não usar com frequência em suas próprias falas ou escritas.

Para interpretar textos com precisão, é necessário ampliar o vocabulário passivo, pois ele representa uma grande parte das palavras encontradas em leituras acadêmicas, jornalísticas, literárias e técnicas. Estratégias como a leitura regular de diferentes tipos de textos, o uso de flashcards, a prática de contextos de uso e o estudo de sinônimos e antônimos ajudam a expandir esse repertório.

Além do vocabulário isolado, é fundamental compreender o uso de expressões idiomáticas (idiomatic expressions), phrasal verbs, collocations (combinações de palavras que ocorrem naturalmente) e false cognates (falsos cognatos), que podem levar a interpretações equivocadas se não forem bem conhecidos. Por exemplo, o termo “actually” em inglês significa “na verdade” e não “atualmente”, o que é um erro comum entre estudantes de inglês.

O domínio da estrutura da língua (grammar structures) também é essencial. Isso inclui o conhecimento de tempos verbais (verb tenses), vozes ativa e passiva (active and passive voice), uso de modais (modal verbs), estruturas condicionais (conditional sentences) e conjunções (conjunctions) que conectam ideias. A compreensão da gramática permite que o leitor identifique o papel de cada elemento no texto, facilitando a interpretação de informações implícitas e explícitas.

Por exemplo, ao ler a frase “If I had known about the meeting, I would have attended,” o leitor deve reconhecer que se trata de uma third conditional sentence, que expressa uma situação hipotética no passado, indicando que o falante não sabia da reunião e, portanto, não compareceu. Esse entendimento é crucial para interpretar o significado além das palavras individuais.

O conhecimento gramatical também contribui para a identificação de referências anafóricas e catafóricas (quando um pronome ou termo faz referência a algo já mencionado ou que será mencionado no texto), o que é fundamental para manter a coesão e entender como as ideias se relacionam.

Assim, o domínio do vocabulário e da estrutura gramatical da língua inglesa é o alicerce para uma leitura eficiente, permitindo que o leitor vá além da decodificação de palavras para compreender o significado completo do texto.

RELAÇÕES INTRATEXTUAIS: COESÃO E COERÊNCIA NO TEXTO

As relações intratextuais referem-se à maneira como as ideias e informações estão conectadas dentro do próprio texto. Isso envolve mecanismos de coesão e coerência, que garantem a fluidez da leitura e a clareza das ideias.

A coesão textual é construída por meio de elementos linguísticos que criam ligações entre frases, parágrafos e seções do texto. Os principais recursos de coesão incluem:

- **Conjunctions and linking words (conjunções e palavras de ligação):** termos como “however,” “therefore,” “although,” “in addition” ajudam a estabelecer relações de causa e efeito, contraste, adição, etc.
- **Reference words (pronomes e expressões referenciais):** pronomes como “he,” “she,” “it,” “this,” “that” mantêm a continuidade do texto, referindo-se a elementos mencionados anteriormente.

- **Substitution and ellipsis (substituição e elipse):** permitem evitar repetições desnecessárias, substituindo termos ou omitindo partes do texto que são facilmente inferíveis.
- **Lexical cohesion (coesão lexical):** uso de sinônimos, antônimos e termos relacionados semanticamente para reforçar o tema e criar unidade no texto.

Por exemplo, em um texto sobre o meio ambiente, termos como “pollution,” “contamination,” “environmental damage,” e “ecosystem degradation” criam coesão lexical ao abordar o mesmo campo semântico.

A coerência textual, por sua vez, está relacionada ao sentido global do texto. Um texto coerente apresenta ideias organizadas de forma lógica, com progressão temática clara e relações de causa, consequência e temporalidade bem definidas. A coerência depende não apenas da estrutura do texto, mas também do conhecimento prévio do leitor, que deve ser capaz de relacionar as informações apresentadas com seus próprios conhecimentos e experiências.

Por exemplo, ao ler um texto que começa com “Global warming has severe impacts on biodiversity” e continua explicando como o aumento da temperatura afeta espécies animais e vegetais, o leitor espera que o texto mantenha essa linha de raciocínio, apresentando exemplos, causas e possíveis soluções para o problema. Se o texto mudar abruptamente para um tema sem relação, a coerência será comprometida.

Entender as relações intratextuais é fundamental para interpretar textos em inglês de forma eficaz, pois permite identificar como as informações estão organizadas e como cada parte contribui para o todo.

INTERTEXTUALIDADE NO PROCESSO DE LEITURA

A intertextualidade refere-se à relação entre diferentes textos. Trata-se da capacidade de reconhecer como um texto faz referência a outros textos, obras, eventos históricos, contextos culturais ou até mesmo a discursos sociais amplos. Esse fenômeno é comum em textos literários, jornalísticos, publicitários e acadêmicos, e sua identificação enriquece a interpretação do texto.

Existem diferentes formas de intertextualidade:

- **Citação direta ou indireta (quotation or paraphrase):** ocorre quando um texto menciona explicitamente outro, usando aspas ou reformulando uma ideia já conhecida.
- **Alusão (allusion):** uma referência sutil a outro texto, evento ou figura histórica, que o leitor deve reconhecer para compreender completamente o significado. Por exemplo, a expressão “to be or not to be” remete imediatamente à obra de Shakespeare, mesmo fora do contexto da peça.
- **Paródia e pastiche:** quando um texto imita ou faz uma releitura de outro, seja para homenageá-lo, seja para criticar ou modificar seu sentido original.
- **Interdiscursividade:** quando um texto incorpora elementos de diferentes gêneros discursivos, como um artigo acadêmico que inclui trechos de entrevistas, notícias e gráficos.

A intertextualidade é uma estratégia poderosa para enriquecer o significado de um texto. Por exemplo, um anúncio publicitário pode usar uma referência bíblica ou literária para criar um impacto emocional no público, enquanto um artigo de opinião pode citar estudos acadêmicos para reforçar sua argumentação.

Para identificar relações intertextuais em textos em inglês, o leitor precisa estar atento a pistas linguísticas, como aspas, expressões idiomáticas conhecidas, nomes próprios e eventos históricos mencionados. Além disso, o background knowledge (conhecimento prévio) é fundamental para fazer essas conexões de forma eficiente.

O reconhecimento da intertextualidade amplia a compreensão do texto, pois permite ao leitor perceber camadas de significado que vão além da superfície, enriquecendo a interpretação e promovendo uma leitura mais crítica e reflexiva.

A compreensão e interpretação de textos em inglês envolvem uma combinação de habilidades linguísticas e cognitivas. O domínio do vocabulário e da estrutura da língua fornece a base para decodificar o texto, enquanto a identificação das relações intratextuais e intertextuais permite uma compreensão mais profunda e crítica do conteúdo.

Desenvolver essas competências é essencial para leitores que desejam não apenas entender textos em inglês, mas também analisá-los de forma reflexiva, reconhecendo as conexões entre diferentes ideias, contextos e discursos. Esse processo contribui para o aprimoramento da proficiência linguística e para a formação de leitores mais autônomos e críticos em qualquer área do conhecimento.

ITENS GRAMATICAIS RELEVANTES PARA A COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS SEMÂNTICOS

Dentre os muitos tópicos gramaticais da língua inglesa, alguns se fazem primordiais para a compreensão textual e a contextualização da comunicação no idioma. Os tempos verbais são as principais gramáticas a serem estudadas para uma melhor compreensão do idioma por completo. Ao realizar a interpretação de um texto, deve-se levar o tempo verbal em consideração para que se possa contextualizar o momento ao qual a fala se refere. Confira a seguir.

Simple present

O *simple present* ou o presente simples é marcado por dois verbos auxiliares específicos DO e DOES. A conjugação verbal no tempo presente da língua inglesa é simples e se divide entre grupos de sujeitos. No infinitivo, ou seja, quando terminados em “ar”, “er”, “ir” no português, o verbo leva “to” em inglês, veja a seguir.

- Comer – to *eat*
- Beber – to *drink*
- Andar – to *walk*

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROCESSO DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO SOCIAL E O SIGNIFICADO SÓCIO-HISTÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL

PRODUÇÃO SOCIAL E CONSTITUIÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

► Produção material e organização da vida social

O processo de produção compreende a atividade mediante a qual os seres humanos criam os bens, serviços e condições materiais necessários à existência. Ele não se reduz à fabricação de mercadorias ou ao funcionamento de unidades produtivas, pois envolve relações entre sujeitos, formas de propriedade, divisão do trabalho, utilização de conhecimentos, instrumentos técnicos e modos historicamente determinados de apropriação da riqueza. Produzir significa transformar a natureza e organizar socialmente os meios pelos quais a vida coletiva pode ser mantida.

As formas de produção variam historicamente porque dependem do desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais que definem quem controla os meios de produção, quem realiza o trabalho e como os resultados são distribuídos. Na sociedade capitalista, a produção organiza-se predominantemente pela propriedade privada dos meios de produção e pela compra e venda da força de trabalho. Essa estrutura coloca trabalhadores e proprietários em posições distintas no interior do processo produtivo, ainda que ambos participem de relações juridicamente reguladas.

A produção capitalista é orientada pela valorização do capital. Os recursos investidos em meios de produção e força de trabalho são mobilizados com a finalidade de gerar valor ampliado. A riqueza produzida coletivamente é apropriada de forma desigual, uma vez que o produto e o excedente pertencem, em regra, aos detentores dos meios de produção. Essa dinâmica constitui uma base material para a formação das classes sociais e para a reprodução de desigualdades.

Forças produtivas e relações de produção

As forças produtivas incluem a capacidade humana de trabalho, os conhecimentos, as tecnologias, os instrumentos, a infraestrutura e os recursos mobilizados na produção. Seu desenvolvimento pode ampliar a produtividade e modificar intensamente as formas de organização do trabalho. Entretanto, essas transformações não ocorrem de maneira neutra, pois estão inseridas em relações de produção que estabelecem direitos de propriedade, formas de comando e modalidades de apropriação dos resultados.

As relações de produção definem a posição dos sujeitos diante dos meios de produção e do produto social. Na sociedade capitalista, o trabalhador vende sua força de trabalho, enquanto o capitalista controla os meios de produção e a organização do processo laboral. Essa relação estrutura formas de dependência econômica, disciplina e conflito que atravessam a vida social em suas múltiplas dimensões.

► Produção, divisão social do trabalho e desigualdade

A divisão social do trabalho distribui atividades, funções e posições entre indivíduos e grupos. Ela é necessária à complexidade da vida coletiva, mas assume formas específicas conforme a estrutura social existente. No capitalismo, diferentes segmentos de trabalhadores ocupam lugares desiguais em relação à remuneração, estabilidade, autonomia, proteção e reconhecimento.

A divisão técnica do trabalho fragmenta processos produtivos e distribui tarefas entre diferentes trabalhadores, unidades e setores. A especialização pode elevar a produtividade, mas também ampliar o controle gerencial, separar concepção e execução e reduzir o domínio do trabalhador sobre o conjunto de sua atividade. A incorporação de tecnologias, sistemas digitais e novas formas de gestão aprofunda essas transformações, alterando ritmos, competências exigidas e formas de supervisão.

As desigualdades econômicas articulam-se a desigualdades sociais preexistentes e historicamente construídas. Gênero, raça, território, geração e condições de acesso à educação e à proteção social influenciam as possibilidades de inserção laboral e de participação na riqueza produzida. A produção social, desse modo, não pode ser analisada apenas a partir do espaço empresarial, porque seus efeitos alcançam a vida familiar, comunitária, institucional e política.

REPRODUÇÃO SOCIAL E CONTINUIDADE DA VIDA COLETIVA

► Reprodução das condições materiais e sociais de existência

A reprodução social corresponde ao conjunto de processos por meio dos quais a sociedade mantém e renova as condições necessárias à continuidade da vida e das relações sociais. Ela envolve a reprodução da força de trabalho, das instituições, dos valores, das normas, das formas de propriedade e dos padrões de sociabilidade que permitem a permanência de determinada ordem social.

A reprodução da força de trabalho exige alimentação, moradia, descanso, cuidado, educação, saúde e acesso a recursos capazes de preservar ou recompor a capacidade de trabalhar. Parte dessas necessidades é atendida pelo salário, parte pelas famílias e redes comunitárias, e parte por políticas e serviços públicos. A sobrevivência cotidiana da população trabalhadora depende, assim, de uma combinação entre relações mercantis, relações familiares e formas institucionalizadas de proteção social.

A reprodução social também envolve dimensões culturais e políticas. Normas, valores, comportamentos e expectativas são transmitidos e transformados por instituições como família, escola, meios de comunicação, organizações religiosas, associações e aparelhos estatais. Essas instituições contribuem para a formação dos sujeitos e para a sustentação ou contestação das relações existentes.

Trabalho produtivo e trabalho de reprodução

A produção de mercadorias e serviços mercantis depende de um conjunto amplo de atividades que asseguram a manutenção cotidiana e geracional da força de trabalho. Cozinhar, limpar, cuidar de crianças, idosos e pessoas dependentes, organizar a vida doméstica e garantir condições de descanso são atividades indispensáveis à continuidade da sociedade, embora muitas vezes não sejam remuneradas ou reconhecidas como trabalho em sentido econômico restrito.

A distribuição desigual dessas tarefas revela a articulação entre reprodução social e relações de gênero. Historicamente, grande parte do trabalho de cuidado foi atribuída às mulheres, frequentemente sem remuneração ou com baixa valorização quando realizada profissionalmente. Essa configuração interfere na inserção laboral, na renda, na autonomia e no acesso a direitos.

► Estado, políticas sociais e gestão da reprodução

O Estado participa da reprodução social por meio de políticas de saúde, educação, assistência, previdência, habitação, trabalho e outras formas de proteção. Essas políticas atendem necessidades reais da população e podem ampliar direitos, mas também exercem funções de regulação social, administração de conflitos e manutenção das condições necessárias ao funcionamento da ordem econômica.

A política social emerge em contextos marcados por desigualdades e disputas. Sua configuração depende de correlações de forças, capacidade de organização dos sujeitos coletivos, prioridades estatais e recursos disponíveis. A proteção social não constitui uma esfera separada da economia; ela integra a forma pela qual a sociedade responde às consequências do processo de produção e às necessidades geradas pela reprodução da força de trabalho.

As instituições públicas e privadas que executam políticas sociais transformam necessidades sociais em demandas administráveis por meio de critérios, normas, procedimentos e serviços. Nesse processo, profissionais atuam na mediação entre direitos formalmente reconhecidos, recursos institucionais e condições concretas de vida da população. Essa mediação é fundamental para compreender a inserção histórica do Serviço Social.

CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL E SUA INSERÇÃO NA DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO

► Emergência da profissão no contexto da questão social

O Serviço Social constitui-se historicamente no interior das transformações produzidas pela consolidação da sociedade capitalista e pelo aprofundamento dos conflitos associados à desigualdade, à exploração e à expansão das necessidades sociais. Sua institucionalização relaciona-se ao crescimento das formas organizadas de intervenção sobre problemas que deixam de ser tratados apenas como questões privadas e passam a integrar agendas públicas e institucionais.

A expressão questão social refere-se ao conjunto de manifestações das desigualdades produzidas pelas relações sociais capitalistas e às formas de resistência e reivindicação que delas decorrem. Desemprego, pobreza, precariedade habitacional, insegurança de renda, dificuldades de acesso a serviços e outras situações concretas não aparecem como fenômenos isolados, mas como expressões de contradições estruturais que atravessam a organização da sociedade.

A ampliação das políticas sociais e das instituições de proteção criou espaços ocupacionais para profissionais responsáveis pela execução, gestão, planejamento, orientação e articulação de serviços. O Serviço Social insere-se nesse movimento como trabalho especializado, integrado à divisão social e técnica do trabalho.

Profissionalização e institucionalização

A profissionalização ocorre quando práticas de intervenção social passam a exigir formação específica, competências reconhecidas, atribuições delimitadas e inserção regular em instituições. Esse processo diferencia o trabalho profissional de ações estritamente filantrópicas, voluntárias ou informais, ainda que existam continuidades históricas entre determinadas formas de assistência e a constituição dos primeiros espaços ocupacionais.

A institucionalização do Serviço Social relaciona-se à necessidade de respostas mais sistemáticas às expressões da questão social. Organizações públicas, entidades privadas e instituições da sociedade civil passam a demandar trabalhadores capazes de interpretar necessidades, operar programas, orientar usuários, articular recursos e acompanhar situações sociais complexas.

► Serviço Social como especialização do trabalho coletivo

O assistente social participa de processos de trabalho organizados institucionalmente. Sua atividade depende de objetivos, recursos, normas, instrumentos e condições estabelecidas pelas instituições empregadoras, mas não se reduz à execução mecânica de procedimentos. O trabalho profissional envolve interpretação crítica das demandas, mediação entre sujeitos e políticas, produção de informações, planejamento e intervenção em situações concretas.

O Serviço Social não produz diretamente mercadorias materiais, mas integra o trabalho coletivo ao atuar sobre condições sociais que afetam a reprodução da força de trabalho e o acesso a direitos. Sua inserção em políticas de proteção, serviços públicos e organizações sociais coloca a profissão em contato direto com necessidades produzidas pelas desigualdades estruturais.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!